

# REDE NOSSA SÃO PAULO

Este documento faz parte do  
Repositório Digital da  
Rede Nossa São Paulo

[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br)

Facebook, Youtube e G+: Rede Nossa São Paulo

Twitter: @nossasaopaulo

Reunião do colegiado 09-12-09

Participantes – Salete Camba, George Winik, Padre Ticão, Odilon Guedes, Jorge Kayano, Luis França, Sérgio Bosco, Gladis Eboli, Jorge Wilhelm, Sônia Bruck, Odilon Guedes, Maurício Piragino (XiXo), Ariel Kogan, Bello Monteiro, Maurício Borinzi, Zuleica Goulart, Paula Crepaldi.

### **Plano Diretor**

Presentes na reunião aprovaram a carta escrita pelo Jorge Wilhelm para o presidente da Câmara e os vereadores, com alteração da ordem: primeiro os argumentos técnicos e depois os políticos.

### **Planejamento Estratégico**

Maurício coloca em consulta se os integrantes concordam com o comunicado enviado aos GTs, com propostas para serem incorporadas às diretrizes do grupo. Foi aprovada.

Mauricio propõe que se faça um breve balanço do que foi decidido no planejamento de 2008, o que andou o que não avançou e os problemas. Todos os itens a seguir referem-se ao Planejamento Estratégico de 12/12/2009:

### **Instâncias de participação e governança**

-Grupos de Trabalho:

Maurício: diz que foi defendido no outro planejamento que os grupos deveriam ter autonomia para captar recursos, com o apoio do movimento, já que é formado por organizações.

Bellô: diz que precisaria ter um guarda-chuva para essa captação. Não poderia captar recursos para um seminário, por exemplo.

George: disse que é preciso rever isso, que a captação tem que ter uma relação orgânica com o movimento.

## -Colegiado

Odilon: reforçou opinião dita na reunião anterior de recuperar a carta de princípios. Várias pessoas do colegiado não estão vindo mais. Outras começaram a vir.

Jorge Wilhelm: diz que não devemos ficar preocupados com ausências no colegiado, pois isso é típico de qualquer movimento, depende das circunstâncias, das escolhas. Não é por defeito da organização, dos princípios, ou da secretaria executiva. Mas temos que ficar atentos para levantar os problemas na motivação e mobilização das pessoas.

George: diz que merece avaliação a forma e o conteúdo do colegiado.

Xixo: Importante ter no colegiado pelo menos uma pessoa de cada GT, para não perder em articulação, a secretaria executiva está sobrecarregada. “No GT Democracia Participativa fomos atropelados por alguns fatos. Temos que avaliar como se dá essa participação”.

Maurício: Precisa pensar critério de estrutura do colegiado. Se ficar representantes de GTs corre o risco de os GTs que não são ativos, os coordenadores ficarem só na estrutura do colegiado. Disse que o colegiado foi criado com idealizadores/fundadores, como instancia ordenadora, mediadora e tutelar, sem ser centralizadora. Depois tentamos mesclar integrantes do colegiado com representatividade dos GTs mais ativos e estruturados.

Wilhelm: movimento foi idealizado com proposta de ser organização aberta em forma de rede. Colegiado é de apoio. Poderíamos informar quando for haver colegiado e os GTs poderiam participar quando acharem necessário. Se todos os grupos participam não será viável em termos de tempo.

Bellô : concordo que tem que ser voluntária a participação nos GTs, mas é preciso estimular participação mais efetiva. É preciso também fortalecer o Inter-GTs que é espaço de interlocução com o colegiado.

George: acho importante a participação dos GTs mas tenho dificuldade com proposta muito fluida.

Xixo : há dentro dos GTs um fantasma de quem está dirigindo efetivamente o movimento, então acho que essa aproximação (com o colegiado) é importante.

Encaminhamento: Reunião do Inter-GTs seria junto com colegiado, uma vez a cada dois meses e, conforme a necessidade, pode ocorrer convocação extraordinária.

## -Plenárias/capilarização

George: as plenárias são importantes para massificar mais. Mas aquele formato das plenárias também se esgota. É importante repensar como são feitas, para que representem um avanço na capilarização do movimento.

Maurício: temos problema de agenda para realizar as plenárias, muitos reclamam que é muito intensa e não dá para acompanhar tudo. A capilarização não se faz de uma hora para outra. Criar de uma hora para outra mobilização nas regiões é complicado. A gente tem que investir na organização que já existe, com autonomia de ação para as regiões. Tem que tentar manter relação constante de apoio das organizações locais, sem tentar criar artificialidade. O trabalho na zona leste tem o mérito da organização local, e é um exemplo de consistência. Na zona sul também cria interface importante com o movimento. Já na Zona Norte, é intermitente nossa presença lá. A gente está estudando um projeto de formação de quadros dentro da agenda do movimento. Teve um esboço de projeto que o Xixo e o Sergio Haddad já tinham estudado. Vamos tentar captar recursos para fazer esse projeto de formação nas áreas das subprefeituras da cidade para que as lideranças entendam de plano de metas, plano plurianual, indicadores e a participação nos conselhos de representantes. Isso depende de captação. Aí a gente pode começar a chegar nas outras regiões de forma clara e consistente.

Odilon – plenárias são uma porta de entrada. Participavam muita gente. Elas foram se perdendo. Talvez devêssemos escolher temas específicos. Podemos fazer uma central e outras regionais.

Maurício – então poderia haver plenária a cada dois meses. Criar o GT de Regionalização com o grupo que já está se reunindo. E plenárias regionais para desenvolver o trabalho do GT de Regionalização. Enfim, uma plenária geral intercalando com uma regional.

Luis França – acho que deveriam haver plenárias regionais, com divulgação forte na região. Cuidado em esclarecer que não vai substituir nem concorrer, movimento vai agregar. Na zona leste estamos criando uma carta com os compromissos dos candidatos com a zona leste, com as metas do povo.

Mauricio disse que isso precisa entrar como proposta de agenda.

## **Informe – regionalização do movimento**

Padre Ticão: nosso jornal tem 18 mil exemplares e queremos chegar a 30 mil. No jornal será atualizado mensalmente programa de metas da zona leste. As metas da prefeitura e as metas do povo que ficaram de fora. Há idéia de fazer isso para a cidade toda. Proposta de criar um GT para trabalhar as políticas públicas nas regiões. Precisa aprofundar debate do papel do subprefeito. Padre Ticão também comentou da onda de violência que ocorre com as eleições e que seria bom se a sociedade civil repudiasse as ações de violência na disputa eleitoral.

Xixo lembrou que cerca de 20% querem votar para subprefeito, de acordo com o Irbem.

Com relação à violência no período eleitoral, propôs fazer uma carta assinada pelo movimento, Instituto Sou da Paz e outras organizações e faríamos um lançamento da carta com denúncias para expor para polícia federal, polícia civil, Organização dos Estados Americanos, ONU etc.

Wilheim: importante dar visibilidade, garantida pelas instituições da sociedade civil, no combate à violência nas eleições.

### **Relações com o governo**

Mauricio: Alguns GTs têm acompanhado a execução do plano de metas e o orçamento, mas muitos não estão fazendo. Todos concordaram que não havia necessidade de mudança no posicionamento e direção propostos para o planejamento neste tema. Territorialização e engajamento popular

Problema da centralização da administração, das subprefeituras, que vem ocorrendo nos últimos cinco anos, além das diversas mudanças de subprefeitos, que impedem continuidade.

Odilon: para acompanhar orçamento era mais fácil quando havia os departamentos nas subprefeituras, porque havia empenho de verba na própria subprefeitura. Precisamos verificar o que diz a lei sobre essa centralização para tomar providências.

Xixo: a gente elegeu fazer aproximação com os cadinhos (Cades regionais) enquanto não sai o conselho de representantes.

Sérgio Bosco: a questão das subprefeituras deixa a população sem referência. Violência nas regiões está ligada à desarticulação das subprefeituras. E tem secretarias que também não

tem controle sobre orçamento, as que não são próximas do Kassab. Para o ano que vem (2010) precisa retomar essa discussão sobre fortalecer as subprefeituras.

Kayano – como fazer conferência da cidade sem abordar plano diretor?

Jorge Wilhelm – lideranças partidárias ocupam cargos na prefeitura e isso enfraquece o movimento social. Se tivermos em mente que no ano que vem vamos exigir que a prefeitura faça o que é determinado pelo plano diretor – que são os planos de bairro- haverá interesse público de base para que isso aconteça. Kayano diz que daria para vincular com plano de metas. Wilhelm: nas metas do governo não está prevista elaboração dos planos de bairro, que é muito local e mobilizador.

Maurício: essa administração não tem como eixo a descentralização e participação. O nosso movimento tem postura distante da lógica partidária, com foco na participação, e há uma parte da sociedade civil que funciona com a lógica partidária, que é oposição só porque é este governo e não de outro partido x ou y. Então, pretendemos avançar independentemente da composição partidária que esteja no poder. Muitos movimentos populares não concordam e não compreendem isso. Mesmo assim, a gente não deve perder a autonomia e a capacidade crítica. Nossa forma de atuação não é fácil de compreender, atuamos com informações, indicadores, propostas, para que os movimentos assumam esses instrumentos para qualificar sua participação, e a gente tenta atuar na interlocução, com postura propositiva e colaborativa com o poder público nas questões de interesse público. Isso é o que diferencia o Nossa São Paulo.

É preciso ter uma estratégia própria para não cair no jogo do Executivo e do Legislativo. Não tem a ver só com princípios, mas com capacidade de articulação e posicionamento.

Luis França – movimento deveria eleger três ou quatro bandeiras para o ano que vem e focar nelas.

Odilon - Ao mesmo tempo que elogiamos temos que ir pra cima se o governo não cumpre a lei. Não desancar o cara, mas cobrar. Isso vai consolidando o movimento como liderança da sociedade.

Xixo- o GT DP guarda independência em relação aos vereadores da frente parlamentar. A gente tem que assumir o caminho de cobrar o compromisso. Fomos educados até agora. Precisamos cobrar mais fortemente.

Mauricio: Frente Parlamentar do Conselho de Representantes - não estamos sendo enganados, existe uma interlocução e uma estratégia dupla, pusemos na imprensa, e tentamos engrossar a sociedade civil no processo. Se o Kassab não encaminhar para a Câmara, aí sim devemos exercer a crítica, pois é uma proposta com amplo apoio, na sociedade e na Câmara. Vamos começar a fazer a lista dos compromissos não cumpridos. A estratégia tem a ver com os princípios do movimento. Se queremos entrar com propostas, construir um processo de interlocução, é preciso esperar o tempo de realização desses processos.